

Embargos ao labor jurídico

WAGNER DIAS FERREIRA

Advogado, membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB/MG

O cotidiano de um advogado militando no foro apresenta desafios, angústias, dificuldades, revoltas, lutas incansáveis e intermináveis com a paga simples de umas poucas alegrias indescritíveis. É comum encontrar no fórum advogados revoltados com questões que enfrentam nos balcões de secretarias do juízo, conflitos com juízes, promotores de justiça e servidores, sempre às voltas com vitórias e derrotas. A pressão dos clientes por resultados e explicações acerca das movimentações processuais, que agora constam na internet, também incrementa a vida dos profissionais do direito.

Mas as conversas de corredores forenses sempre acabam em risadas. Uma coisa que a profissão ensina muito ao operador do direito é que ele deve se distanciar das querelas para manter o bom humor e a saúde. Com a chegada das movimentações processuais à internet, e de acesso amplo a todos, perguntas recorrentes chegam ao profissional do direito sobre o significado de “proferido despacho, cumpra-se” ou o tal “ato ordinatório de mero expediente”. Que na verdade não significam nada. Indicam que o processo mudou de uma mesa para outra na

serventia judiciária. Dependendo da vara onde tramita o processo, o advogado somente tem acesso ao esclarecimento de seu conteúdo após a publicação no diário oficial ou na próxima movimentação na internet. As pessoas veem a publicação e ficam loucas. E enlouquecem os advogados. Já há no Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) determinação para que os conteúdos de despachos e decisões judiciais de processos físicos sejam publicados na íntegra. No entanto, a medida não vem sendo cumprida por todos. Os servidores da Justiça não entenderam que esse procedimento iniciará o desenvolvimento de uma cultura que, a curto ou médio prazo, esvaziará os balcões de secretaria. Raríssimas vezes se precisa retirar um processo físico com carga para opor a uma sentença embargos ou recurso de apelação, se a íntegra da decisão for publicada na internet. Como a implantação plena dos processos digitais ainda deve demorar, esse ato simples, já determinado pelo tribunal, pode ajudar muito.

Outra coisa são os despachos em que é publicado na internet o famoso “defiro o pedido de fls. x”. Daí obrigar o profissional do direito a comparecer à secretaria do juízo para ver o que está escrito em fls. x e, somente aí, saber o que foi realmente despachado. Esse tipo de despacho cancela o propósito das publicações na internet.

Em tempos eleitorais na Ordem dos Advogados do Brasil e mesmo fora deles, o debate dos embargos ao trabalho jurídico precisa encontrar relevo, pois advogado barrado é cidadania barrada. Todo profissional terá, como, por certo, todo ser humano, falhas no seu desempenho laboral. O subscritor do presente texto não é diferente nas falhas, mas o esforço para acertar deve ser visto nas tentativas e erros de todos. Para que, sendo mais iguais nos erros e acertos, se torne mais fácil manter o melhor humor a falarmos de nós mesmos.

As migrações e as catedrais

SACHA CALMON

Advogado, coordenador da especialização em direito tributário das Faculdades Milton Campos, ex-professor titular da UFMG e da UFRJ

V

amos entrar na história e na política, quicá, no egoísmo das nações e na hipocrisia de pessoas, sensíveis e cultas, como se consideram ou são considerados os europeus. Compartilho a percepção dos romanos, a mais longa civilização que a Terra já viu: “*Homo homini lupus*” ou, em vernáculo, o homem é o lobo do homem. A frase diz tudo. Por isso, e apesar disso, o grande humanista, em vez de dizer “ama o teu semelhante como a ti próprio”, pregou: “Ama a teu próximo como a ti mesmo”, para humanizar o animal egoico. Quanto mais perto de mim o “outro”, maior é o perigo. É ele que nos mata, assalta, estupra e brutaliza.

A Europa, no oeste extremo da Eurásia, é mirrada mas importante historicamente, desde a Grécia antiga aos dias de hoje. Houve um tempo em que cravou suas garras nas américas e África para explorar suas riquezas e dizimar seus povos, a viverem ainda em primitiva simplicidade. E como exploraram e mataram! Não apenas esses dois continentes. Civilizações antigas e superpovoadas foram abordadas e dominadas pelo comércio e as armas, primeiro pelos portugueses e depois por espanhóis, holandeses, belgas, franceses, ingleses, italianos e alemães.

A China começou a livrar-se da opressão ocidental com Sun Yat-sen no primeiro quartel do século 20. Em 1950, Mao Tsé-tung tornou-a livre do Ocidente (e do imperial Japão). Parece que foi ontem a luta indômita de Gandhi, a quem Churchill chamava de “horrenda ave pernalta”, para livrar a Índia e o Paquistão (que era parte do subcontinente hindu) do domínio implacável do Reino Unido.

Após a Segunda Guerra Mundial, em 1946, o colonialismo foi aos poucos se extinguindo à medida que o expansionismo soviético e o imperialismo econômico americano despontavam com a guerra fria, hoje encerrada, limitando-se a Europa atual aos seus antigos e exíguos territórios nacionais.

Antes a Europa era batida por terríveis guerras, duas mundiais, entre seus muitos Estados nacionais, hoje reunidos a maior parte na União Europeia (UE), um espaço econômico comum, ainda politicamente indefinido. É mais que uma confederação de Estados e menos que uma federação, como a americana e a brasileira. Tirante a dissolução violenta da antiga Iugoslávia em Eslovênia, Kosovo, Macedônia, Croácia, Sérvia, Montenegro, Herzegovina, Bósnia e as vitoriosas campanhas russas na Geórgia e Ucrânia, para livrar-se do cerco da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), o “continente europeu”, incluindo a Turquia (80% na Ásia), encontrou a “paz”.

Mas, de repente, os europeus em seus lares se viram, como outrora o império romano, invadidos por “gente” proveniente do Oriente Próximo e do Norte da África, de países desarticulados por campanhas militares do Ocidente (Iraque, Afeganistão, Síria principalmente) ou guerras civis das quais o Ocidente se desinteressou por motivos variados,



O drama humano que assola com a morte e o desespero milhões de líbios, sírios, iraquianos e somalianos será intensificado

como a da Somália e a da Líbia. O Ocidente acirra os ânimos, bombardeia e deixa por lá os problemas.

A Europa resiste, cerca, impede, desvia esse caudal humano por dois motivos, o econômico, já que o continente está em crise, e o religioso, a maioria dos migrantes professa a crença num Deus único e misericordioso, cujo nome é Alá, desagrando os cristãos. Os “outros” são diferentes, embora o cerne da concepção democrática adote a ideia da pluralidade étnica e religiosa.

Estou convencido de que, se o Ocidente — para lá do capitalismo predatório — tivesse estimulado no Oriente Médio e na África planos como o de Marshall no pós-guerra, para soerguer a Europa e o Japão, o mundo estaria melhor. Fizeram o contrário; além da odiosa política de “dividir” territórios, clãs, tribos e povos para “reinar”, fizeram adicionais destruições e fomentaram o terrorismo suicida de povos, que ficaram sem saída. Somente no Vale do Swat, no Paquistão, três milhões de seres humanos perderam suas casas. A Somália segue sem governo.

A Síria perdeu 70% dos seus prédios e casas. Morreram 280 mil civis. A Líbia e o Iêmen vivem em guerra civil permanente. Tudo isso é por causa de democracia? A Arábia Saudita e Emirados são aliados democráticos por acaso? O colonialismo europeu e o imperialismo ocidental são chagas repulsivas.

O Ocidente pode pretextar razões para a brutalidade na repressão aos migrantes desesperados, menos que “são melhores” que as famílias, mulheres e crianças, que buscam pão e misericórdia sob as catedrais da “velha prostituta”, como é conhecida pelos seus milenares pecados a encanecida Europa. Agora que a França sofreu na própria carne a cruza da guerra (como a Espanha, a Inglaterra e os EUA também já sofreram), a Europa será tomada pela xenofobia. O drama humano que assola com a morte, o frio, o relento e o desespero milhões de líbios, sírios, iraquianos e somalianos será intensificado a um nível de extrema desumanidade. Rezem por suas mulheres e crianças, não importa a que deus.

Barreiras e dificuldades impostas ao operador do direito devem ser reduzidas

Câmara Mirim, uma boa nova

MARCO SILVA

Doutor em educação, professor do Uni BH e Faminas, coordenador de Projetos Pedagógicos Especiais da Regional Noroeste da Prefeitura de Belo Horizonte

Atualmente, testemunha-se uma imensa descrença popular nos partidos, nos políticos ou mesmo nas instituições que representam os três poderes do Estado. Isso não é sem razão. A corrupção em vários níveis, a baixa qualidade dos serviços públicos de saúde de educação e a má gestão da economia estão muito aquém do que necessitamos e merecemos. A ausência de comportamento ético por parte de inúmeros empresários e gestores do setor privado, por sua vez, contribui para que a descrença popular não fique reduzida à esfera pública.

Para não citar exemplos mais distantes, fiquemos apenas com os dois escândalos recentes. A obstinação pelo lucro a qualquer custo e a negligência da mineradora Samarco, ao que tudo indica, com a segurança provocaram inúmeras mortes e uma destruição sem precedentes do meio ambiente e do patrimônio cultural pelo mar de lama que se estendeu de Mariana ao litoral do Espírito Santo. A Operação Lava-Jato, por sua vez, não deixou margem de dúvidas de que muitos empresários também chafurdam em gigantescos esquemas de corrupção. Nessa conjuntura, nada

mais providencial do que evocar as palavras do poeta Drummond: “Pelas notícias de ontem, o jornal de hoje faz temer as de amanhã”.

Evidentemente, não podemos nos furtar a discutir e questionar nossas mazelas políticas e sociais. A imprensa, por sua vez, tem a função de noticiá-las garantindo ao cidadão o sagrado direito à informação. Entretanto, o foco excessivo em escândalos de diversas naturezas vem ofuscando a divulgação de eventos positivos. Mesmo que sufocadas por uma onda de negatividade, as boas-novas estão aí. Neste mês, por exemplo, foi concluída mais uma edição anual do projeto Câmara Mirim em Belo Horizonte. Esse é mais um dos muitos projetos bem sucedidos devido, sobretudo, ao empenho de estudantes sob a condução de compromissados e obstinados professores de escolas públicas.

Resultado de uma parceria da Secretaria Municipal de Educação da capital, da Escola do Legislativo da Câmara Municipal, da Escola Judicial Eleitoral do TRE-MG e do Centro Pedagógico da UFMG, o projeto conta com a participação de 13 escolas públicas da cidade. Nelas, os alunos participaram de um processo eleitoral que culminou com a escolha de 4 estudantes vereadores que passaram a representá-los. Os vereadores mirins participaram de várias simulações de sessões do Legislativo municipal nas quais assumiram a presidência da Casa e os assentos oficiais dos vereadores no Plenário Amintas de Barros. Em outubro, viajaram até Brasília e também foram protagonistas nas simulações de funcionamento da Câmara dos Deputados. Consultando os demais estudantes, construíram e apresentaram alguns projetos de lei que, devido à pertinência e a qualidade, poderiam até ser implementados de fato. Nesse sentido, fizeram o que se espera dos parlamentares eleitos numa democracia representativa.

A maior parte dos brasileiros reprova nosso modelo político institucional, mas ignora como ele funciona. Elegem parlamentares sem saber qual função exercerão, são críticos, mas excessivamente passivos diante da vida política nacional. Na contramão dessa lógica, a geração dos vereadores mirins teve a oportunidade de compreender e vivenciar a dinâmica do universo político institucional. Projetos dessa envergadura necessitam de maior divulgação e implementação em escalas ampliadas por serem promissores na formação da geração que assumirá o país em pouco tempo. Oxalá esses jovens aprendam em experiências como essa que a vigilância e a cobrança social são fundamentais para garantir a eficiência estatal na condução das políticas governamentais, na fiscalização, afastamento e punição dos gestores públicos e privados que não tenham respeito à coletividade, ao meio ambiente, ao dinheiro e ao patrimônio públicos.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP
CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadosp@uaijgiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua do Livramento, 189 - 8º andar - Sala 24 - Saúde
Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045
e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação

(31) 3263-5330

Editorias:

Gerais

(31) 3263-5244

Política

(31) 3263-5293

Economia e Agropecuária

(31) 3263-5103

Esportes

(31) 3263-5313

Internacional

(31) 3263-5301

Opinião

(31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar

e Divirta-se

(31) 3263-5126

Fotografia

(31) 3263-5214

Turismo

(31) 3263-5333

Informática

(31) 3263-5360

Vrum

(31) 3263-5078

Bem Viver, Guri e

Negócios e Oportunidades

(31) 3263-5048

Feminino & Masculino

(31) 3263-5260

WhatsApp: (31) 98502-4023

SERVÍCIO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Belo Horizonte (31) 3263 5800

Outras Localidades 0800 031 5005

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVÍCIO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem - (31) 3263 5830

Interior de Minas Gerais - 0800-283-5062

Telefax - Circulação: (31) 3263 5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes

agências de notícias:

Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha,

France-Press e Reuters.

ASSINE ANUNCIE

Belo Horizonte
(31) 3263 5800

Outras Localidades
0800 031 5005

TABELA DE PREÇOS

VENDA AVULSA (R\$)

Localidade

2ª e sábado

Domingos

MG, SP, RJ (capital)

2,50

3,50

RJ (interior), ES e DF

3,50

Outros estados

5,00

6,50

Publicidade
(31) 3263-5501/5197

Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

D.A PRESS MULTIMÍDIA

D.A PRESS

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:

Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/

sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.

Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dopress@dabr.com.br

Site: www.dopress.com.br